Mães na Ciência - Como ser inovadora diante dos desafios da maternidade?

Marie Curie (1867-1934), uma cientista pioneira que revolucionou a ciência com a descoberta da radioatividade, ganhou dois Prêmios Nobel e abriu caminho para as mulheres na ciência. Apesar de suas conquistas históricas, as mulheres continuam enfrentando inúmeros obstáculos na área científica. Hoje, um século após seus feitos, a participação feminina ainda é desafiadora, e o cenário se torna ainda mais complexo quando essas mulheres se tornam mães.

A maternidade e a carreira científica são, por si só, vivências intensas. Combiná-las resulta em uma jornada cheia de dificuldades que testam limites e necessitam de uma rede de apoio. “Quando fui mãe da Sofia, eu já era professora universitária no início da minha carreira, e a maternidade representa um impacto importante nas carreiras das cientistas. No meu caso, o impacto não foi maior porque eu tinha um grupo de pesquisa muito consolidado, além de uma rede de apoio dentro da comunidade, em que muitas mulheres foram se tornando mães e fomos nos apoiando mutuamente”, relata a professora doutora **Leticia Oliveira**, especialista em neuroimagem funcional e *machine learning*.

> Conciliar os cuidados com os filhos sem a ajuda de um parceiro ou de uma rede de apoio, seja familiar ou profissional, é uma tarefa gigantesca. Muitas mulheres que se dedicam intensamente à pesquisa enfrentam a culpa de dividir sua atenção entre a família e o trabalho, muitas vezes deixando para avançar em seus projetos durante horas que deveriam ser de sono ou descanso, o que impacta diretamente sua saúde física e mental.

“Sempre existe culpa, porque você se questiona se realmente vale a pena se dedicar aos estudos ao invés de ficar com a sua família. Mas eu sempre tive em mente que os avanços que consegui na minha vida estiveram muito vinculados aos estudos”, nos conta Asmynne Barbara Barbosa dos Santos, jornalista e doutoranda em Comunicação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Diferentes perfis e uma mesma experiência: a luta cotidiana pela equidade e reconhecimento

Segundo dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas), atualmente, **mais de 11 milhões de mães criam seus filhos sozinhas**. Esse perfil familiar, chamado de maternidade solo, é marcado pela falta de divisão de responsabilidades que, frequentemente, levam as mães a fazerem escolhas que nem sempre são dedicar-se às suas carreiras.

No contexto das ciências, as mulheres muitas vezes enfrentam um dilema que ultrapassa o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. **A falta de flexibilidade, os custos com creches e a pressão para se manter competitiva com colegas que não enfrentam a mesma sobrecarga colocam as mães em uma posição de desvantagem.** Não raro, elas se veem obrigadas a tomar decisões difíceis, como abandonar oportunidades de avanço na carreira ou reduzir o número de horas dedicadas às pesquisas.

"Penso em desistir todos os dias (risos). Além dos cuidados com a casa, o Gael tem transtorno do espectro autista (TEA) nível II. Todos os dias ele vai à análise do comportamento aplicada (ABA), das 8h às 12h. Então é uma rotina mais complicada, porque ele precisa ser acompanhado e, muitas pessoas, às vezes, não entendem. Fora a rotina com a Agatha e as demandas escolares. Eu não desisto porque, para mim, estudar é um meio de você poder alcançar coisas boas em sua vida. E é também um esforço que faço pelos meus filhos", responde Asmynne, mãe de gêmeos, quando questionada se já pensou em desistir da vida acadêmica devido às intensas demandas.

Em um cenário de tarefas e sobrecarga mental, como ser disruptiva?

A inovação, para essas mulheres, muitas vezes se manifesta na capacidade de encontrar soluções fora do convencional. Isso pode significar a utilização de tecnologias que permitem o trabalho remoto, a adoção de horários mais flexíveis ou até mesmo a colaboração com outras mães cientistas que compartilham desafios semelhantes.

> "Muitas mulheres não conseguem continuar a carreira após a maternidade. E, até por isso, na Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão da FAPERJ, lançamos um edital específico para as cientistas mães, justamente para apoiar a mulher neste momento tão desafiante da carreira acadêmica", destaca a professora doutora Letícia Oliveira.

A habilidade de focar e resolver problemas de maneira eficiente se torna uma competência essencial. Inovações de processo, novas maneiras de envolver a família na pesquisa ou até mesmo criar espaços de trabalho colaborativo com outros cientistas podem ser exemplos de como essas mulheres se reinventam.

Sabemos que, além de encontrar novos caminhos para continuar a trilhar suas jornadas, **as mulheres também necessitam de olhares voltados às políticas públicas e iniciativas que promovam a equidade diante dos desafios existentes entre maternar e destacar-se em suas carreiras científicas.** Essa é a chave primordial para essa questão, que vai muito além da resiliência, criatividade e adaptação praticada diariamente por elas.

Quer saber mais sobre o assunto? Confira a entrevista completa com a professora doutora Letícia Oliveira no episódio sobre "O efeito tesoura e os desafios para mulheres na ciência" em nosso podcast Women in Science.

Por Latinocêntrica
Programa Mulheres na Ciência
British Council
www.britishcouncil.org.br

Abril, 2025